

Pacote revela que Brasil tem apoio internacional

Governo francês reconhece a importância de ajuda externa, mas alerta que a crise financeira não acabou

REALI JÚNIOR

Correspondente

PARIS — O pacote financeiro de ajuda ao Brasil revela o apoio da comunidade financeira internacional ao País, pois dele participam o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Banco Mundial (Bird) e o Banco Inter-americano de Desenvolvimento (Bid) e os países industrializados que integram o Grupo dos Dez (G-10), entre outros. A pacote de socorro constitui um importante esforço de todas essas áreas para afastar o espectro da crise que andou ameaçando Brasília.

Esse foi o comentário dos técnicos de Bercy, a sede do Ministério da Economia da França, onde o pacote foi anunciado para a Europa, no mesmo momento em que o acordo era divulgado em Brasília e em Washington, nos Estados Unidos. No gabinete do ministro da Economia, Dominique Strauss-Khan, seus conselheiros envolvidos na "operação Brasil" esperam que o País possa alcançar uma situação mais confortável para promover seu desenvolvimento, sem as ameaças de crise. Ele estão convencidos de que isso é possível, desde que as autoridades brasileiras apliquem rigorosamente as medidas de ajuste econômico anunciadas, mas que dependem de aprovação legislativa.

Isso não quer dizer, contudo, que a crise internacional tenha sido superada, segundo revelou ao Estado uma das mais importantes autoridades monetárias francesas envolvida com o pacote, que ontem recebeu um grupo de jornalistas em Paris para um café da manhã. No encontro, a autoridade francesa analisou a evolução da situação da economia mundial e a crise brasileira, alertando para a possibilidade de novas pequenas turbulências.

O acordo feito pelo Brasil com o FMI é visto como extremamente importante para o País, mas não se pode situá-lo como marco do fim da crise internacional, pois subsistem ainda numerosos pontos de incertezas em todo o mundo, argumentou a fonte. A Rússia, por exemplo, continua preocupando muito sem que haja ainda alguma luz no fim do túnel para uma solução mais definitiva.

O encaminhamento de uma saída para a crise brasileira terá um papel importante na estabilização da economia mundial, evitando o efeito contágio. O acordo permitirá ainda uma tomada de consciência de que essa foi uma crise de eporádica de crescimento, mas será necessário um certo tempo para que ocorra uma consolidação da economia.

Para isso, o Brasil precisará aplicar todas as medidas previstas no seu plano de ajuste econômico, pois muitas delas foram anunciadas, mas não executadas, e ainda dependem de aprovação do Congresso.

Por isso, os especialistas das áreas econômica e monetária, vão acompanhar de perto a evolução das reformas submetidas ao Congresso brasileiro. O Brasil, reafirmaram essas autoridades francesas constituía um problema chave, da mesma forma que a Coreia do Sul e a Tailândia também foram fundamentais na fase aguda da crise asiática. Para a comunidade financeira europeia, o Brasil passou a ser mais importante, o que explica a participação no pacote de diversos países europeus, entre eles a França, cuja participação nas negociações foi das mais ativas.

Os técnicos de Bercy consideraram o plano de ajuda financeira ao País similar ao acordo sul-coreano, embora no caso da Coreia o pacto tenha sido mais rápido em relação ao do Brasil, que amadureceu depois de uma longa negociação. Eles esperam ver o cenário com mais clareza em uma semana, quando deverão ouvir pessoalmente os esclarecimentos do ministro brasileiro da Fazenda, Pedro Malan, cuja viagem à Europa, para explicar as intenções brasileiras, já está programada.